



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE BELAS ARTES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS

Vanessa Renata dos Santos Nunes

**A contribuição das Tecnologias contemporâneas para o ensino/aprendizagem
de Arte**

São João Del Rei

2015

Vanessa Renata dos Santos Nunes

**A contribuição das tecnologias contemporâneas para o ensino/aprendizagem
de Arte**

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Ensino de Artes
Visuais da Escola de Belas Artes da
Universidade Federal de Minas Gerais

Tiradentes
2015

Nunes, Vanessa Renata dos santos, 1978-

A contribuição das Tecnologias contemporâneas para o ensino/aprendizagem de Arte: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Vanessa Renata dos Santos Nunes – 2015.

62 f. (Número de folhas da monografia)

Orientador(a): Claudia Regina dos Anjos

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Anjos, Claudia Regina II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Uma Metodologia Diferenciada para uma Escola do Interior .

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A contribuição das Tecnologias contemporâneas para o ensino/aprendizagem de Arte* de autoria de Vanessa Renata dos Santos Nunes, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Claudia Regina dos Anjos- Orientadora

Verona Campos Segantini – Membro da banca

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha
Coordenador do CEEAV
PPGA – EBA – UFMG

Agradecimentos

Agradeço a minha Orientadora Claudia Regina dos Anjos, aos tutores Cristiano André dos Santos e Humberto Inchausti Ribeiro e aos coordenadores do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais pela oportunidade de aprimoramento profissional.

Aos meus colegas de curso que durante toda a jornada compartilhou seus conhecimentos e sua amizade.

E a todos que contribuíram para a realização desta monografia.

Dedico em especial a realização de mais essa etapa da minha vida ao meu marido que durante todo o curso me apoiou e aos meus filhos pela paciência e compreensão.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

Resumo

O presente trabalho trata de um relato de experiência de uma produção audiovisual desenvolvida em uma escola pública na cidade de São João Del Rey.

Apresenta uma reflexão sobre a importância do ensino/aprendizagem de Arte para jovens/adolescentes no Ensino Médio a partir de alguns questionamentos sobre uma aparente falta de interesse dos educandos em relação ao componente curricular. Uma das estratégias utilizadas para a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem de Arte foi a utilização das tecnologias contemporâneas, especificamente, da produção de um audiovisual desenvolvido por meio de um programa gratuito.

Durante o desenvolvimento dessa produção foi possível constatar que no processo ensino/aprendizagem, os educadores necessitam lançar mão de alguns recursos para potencializar a aprendizagem, fazendo com que tenha significado para o educando.

Palavras-Chaves: Produção audiovisual, Ensino de Arte, tecnologias contemporâneas.

Lista de Ilustrações

Figura 1- Refeitório da Escola_____	18
Figura 2- Pátio da escola_____	19
Figura 3-Refeitório e Pátio da Escola_____	19
Figura 4- Confeção dos Personagens_____	26
Figura 5- Confeção dos personagens_____	26
Figura 6-Confeção do Cenário_____	27
Figura 7- Confeção do Cenário_____	27
Figura 8-Confeção do Cenário_____	27
Figura 9- Confeção do Cenário_____	27
Figura 10- Confeção do Cenário_____	27

Sumário

Introdução	10
1. A Motivação pela tecnologia	12
2. A prática da animação	
2.1 Contexto da pesquisa	18
2.2 A elaboração da proposta de trabalho	21
2.3 Relatos das aulas ministradas	24
3. Reflexões sobre a pesquisa	29
Considerações finais	31
Referências	32

Introdução

A presente monografia teve como objetivo investigar e compreender qual a metodologia adequada a ser aplicada em sala de aula com a finalidade de desenvolver um planejamento que envolva conhecimentos básicos em produções, e ao mesmo tempo, os alunos promovam a experiência e construção do conhecimento em Artes Audiovisuais a partir do contexto no qual estão inseridos.

Na intenção de levar novos conhecimentos e vencer obstáculos como educandos desmotivados, aulas de Arte sem ambiente próprio e poucos recursos oferecidos pela escola.

Diante das dificuldades encontradas, evidenciou-se a necessidade da busca por alternativa que leve os alunos ao aprendizado significativo.

Pensando a partir dos recursos disponíveis, especificamente, as tecnologias contemporâneas, buscou-se uma metodologia que implicasse os sujeitos alunos no processo de aprendizagem de Arte.

Para a execução das etapas do processo, desenvolveu-se um trabalho voltado, sobretudo, para a concepção de articular a arte, a educação e a tecnologia, conseguiu-se assim alcançar novas perspectivas como, levar o aluno a se apropriar das técnicas e a fruição da arte audiovisual e ao mesmo tempo motivar-se com o aprendizado em Arte.

A proposta de levar uma produção, associada aos conhecimentos prévios e aos interesses em comum dos alunos, resultou no desenvolvimento de uma animação audiovisual em que os alunos apresentaram o contexto em que estavam inseridos. Tal proposta foi desenvolvida na Escola Estadual Idalina Horta Galvão, escolhida por localizar-se em um Bairro carente da periferia de São João Del Rei.

Para o desenvolvimento foram utilizados recursos próprios e da escola, como computadores, câmara digital e *data show*.

Aos alunos foi apresentada à proposta para que pudessem discutir, opinar e planejar o trabalho.

Para fazer um relato do percurso do projeto foi desenvolvido este trabalho monográfico e dividido em três capítulos. O tema abordado girou entorno das reflexões que envolveram desde a escolha de uma história significativa para os educandos até a execução das etapas de montagem da produção.

O capítulo I traz uma reflexão sobre a importância do ensino/aprendizagem de Arte para o desenvolvimento integral do Educando e coloca a tecnologia como uma possibilidade significativa para os educandos pensar a Arte próxima ao universo de tecnologia ao qual estão inseridos.

O capítulo II trata da prática durante a produção audiovisual, o ambiente onde foi desenvolvida, materiais, as pesquisas sobre um roteiro familiar a todos e que esteja de acordo com a realidade de toda a confecção do cenário, dos personagens, a tecnologia utilizada e melhores técnicas. Um relatório de como a aula foi ministrada, e como consegui o envolvimento de todos os educandos.

O capítulo III refere-se a algumas reflexões a cerca do caminho percorrido e dificuldades encontradas na instituição de ensino e na prática de sala de aula.

E por fim as considerações finais, que trás uma análise de como os professores podem superar as dificuldades encontradas durante a sua prática , e desenvolver um trabalho de qualidade conseguindo assim alcançar o principal objetivo da educação, que é uma aprendizagem que tenha um significado para a realidade dos jovens educandos.

1- A motivação pela tecnologia

A importância do ensino/aprendizagem de Arte para o desenvolvimento integral do educando precisava ser colocada em evidência, justamente por sua potência de diálogo com as culturas desses sujeitos. Para que esse ensino aconteça de forma mais significativa é necessário que os profissionais estejam envolvidos no processo e que tenham formação mais sólida para que, também, possam desenvolver práticas que acompanhem os processos de vida dos educandos.

A formação sólida do professor de Arte contribui para o desenvolvimento de uma prática significativa, construindo sentido próprio e pessoal para o educando e principalmente focando em conteúdos que façam parte de sua vida. A experiência desse professor será de suma importância para soluções de problemas surgidos nas situações de aprendizagem. Por isso, a necessidade de uma formação contínua, além da necessidade de estar imerso no campo da arte e da cultura, ou seja, sempre pesquisando e buscando aprender novas técnicas contribuindo assim para o processo ensino/aprendizagem e buscando mediar da melhor forma possível o conhecimento.

A mediação dos educadores são feitas de acordo com as suas propostas de trabalho, podendo levar os educandos ao entusiasmo pela arte.

A educação em Artes Visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e as experiências relacionados aos materiais, às técnicas e às formas visuais de diversos momentos da história, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar, para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiências de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal (PCN, p.63).

As diferentes propostas de trabalho desenvolvidas pelos educadores em cooperação com a Escola e seu componente curricular colaboram para o desenvolvimento do fazer artístico.

Ferraz e Fusari (1993, p.15) afirmam que

quando praticamos o ensino e aprendizagem da arte na escola surgem também questões que se referem ao seu processo educacional. Uma delas diz respeito ao

posicionamento que assumimos sobre os modos de encaminhar esse trabalho em consonância com os objetivos de um processo escolarizado que atenda às necessidades de cultura artística no mundo contemporâneo.

Reflexões sobre o ensino/aprendizagem de Arte no ambiente de aprendizagem e a busca pelo desenvolvimento uma proposta de trabalho que levasse os educandos a uma produção criativa, respeitando a sua cultura, foi o incentivo para a realização desta pesquisa com relato das minhas experiências.

Após observações constantes sobre comportamento e interesses em comum dos educandos, evidenciou-se a urgência de um planejamento que acompanhasse o seu mundo de aceleradas descobertas tecnológicas, uma vez que um planejamento, que na minha concepção, estaria aparentemente correto nem sempre se revelou apropriado. Paulo Freire (1998) ressalta a importância de o professor observar a visão dos educandos:

o papel do educador não é propriamente falar ao educando, sobre sua visão de mundo ou lhe impor esta visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele. Sua tarefa não é falar, dissertar, mas problematizar a realidade concreta do educando, problematizando-se ao mesmo tempo (Paulo Freire, 1998, p. 65).

O educador precisa levar em consideração o olhar que os educandos têm do objeto de estudo, para conseguir aperfeiçoar um conteúdo com metodologia específica. Articulando a arte, a educação e a tecnologia que se apresenta tão presente no cotidiano deles, vem demonstrando grande eficácia em abrir perspectivas, de uma melhor compreensão do fazer artístico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino/aprendizagem de Arte nos apresentam a importância de ampliar a sensibilidade dos educandos:

O conhecimento da arte abre perspectivas para que o aluno tenha uma compreensão do mundo na qual a dimensão poética esteja presente: a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender. (PCN-Arte1997, p.19).

Uma metodologia que envolvesse os interesses do educando, sem prejuízo para produção criativa e que desperte a motivação. Para atender toda essa aspiração, a tecnologia por despertar um excessivo interesse, se mostrou bastante eficaz sendo utilizada no planejamento das aulas de arte.

As tecnologias contemporâneas fazem parte do dia-a-dia dos educandos, computadores celulares, câmaras digitais e *internet*, mas se mostram tão distantes da realidade da educação formal, com suas carteiras enfileiradas e quadro negro, deixando de ser atrativa ao conhecimento. Os planejamentos desenvolvidos pela maioria dos educadores, não contemplam o uso de tais equipamentos, pelo pouco conhecimento e domínio e entre tantos outros motivos.

A interação Arte, educação e tecnologia tornou-se um importante instrumento no processo ensino-aprendizagem, mostrando-se indispensável seu uso nas aulas de Artes Visuais. Por quê?

Trazer o ensino/aprendizagem de Arte para mais próximo dos educandos, como por exemplo, das tecnologias ao qual eles estão imersos, é um desafio que para os professores. A formação contínua e a abertura a novas aprendizagens são fundamentais para que sejam exploradas as possibilidades de interseção do ensino/aprendizagem de Arte e das tecnologias. Desejável também que estejam presentes na prática pedagógica do professor e não somente no cumprimento burocrático do planejamento porque .

as artes visuais, além das formas tradicionais — pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria, entalhe —, incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX: fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial, arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem a sua particularidade e é utilizada em várias possibilidades de combinações entre elas, por intermédio das quais os alunos podem expressar-se e comunicar-se entre si e com outras pessoas de diferentes maneiras (PCN, 1998, p. 63).

As produções audiovisuais se apresentam como uma alternativa, por conectar a tecnologia e as Artes Visuais, despertando o interesse de todos os educandos, diferente do que ocorre com os outros conteúdos que não envolvem tais recursos.

Para uma produção audiovisual necessita-se primeiramente ser um projeto atrativo aos educandos, com um computador e uma câmara digital para atingir bons resultados. O importante é o processo do fazer artístico ao quais os educandos são submetidos. Como nos esclarece Ana Mae sobre o processo:

Desconstruir para construir, selecionar, reelaborar, partir do conhecido e modificá-lo de acordo com o contexto e a necessidade são processos criadores, desenvolvidos pelo fazer e ver Arte, fundamentais para a sobrevivência no mundo cotidiano (BARBOSA, 2002, p.18)

Outro fator essencial na produção audiovisual seria um ambiente próprio para o desenvolvimento das aulas de Arte, com lugar próprio para armazenar os materiais utilizados sem ter que montar e desmontar os cenários, iluminação e equipamentos, na Escola não temos salas destinadas a essas aulas. Elas são ministradas em salas comuns divididas com as outras disciplinas.

Dessa forma, aliar as tecnologias com o ensino /aprendizagem pode ser estimulante e motivador para o aluno, facilitando a implantação de propostas educacionais direcionadas ao ensino de Artes Visuais.

Quando professor de Arte é atento a essas questões ou quando se incomoda que esse aparente desinteresse do aluno ele reflete sobre sua prática buscando aprimoramento e aproximação com os interesses e conhecimentos dos educandos.

Na busca por uma maior aproximação com os alunos, foi desenvolvido um projeto na Escola Estadual Idalina Horta Galvão localizada na cidade de São João Del Rei, no interior do Estado de Minas Gerais. Os educandos, durante a minha experiência, se mostraram com grande interesse pelas tecnologias contemporâneas que também são vistas como um modo de inclusão, uma vez que, quem não as possui passa a ser diferente, sem acesso as redes sociais e *Wathsapp* não se comunicam como os demais adolescentes, não tem acesso a informação adquirida pela internet e fica fora das exigências modernas do mundo do trabalho .

Analisando a minha prática em sala de aula e o interesse dos alunos pela tecnologia percebi que poderia conseguir um envolvimento maior no processo de ensino/aprendizagem de Arte. Pesquisei algo que pudesse ou tivesse relação com a cultura ao qual estão inseridos e que atendesse a Proposta Curricular adotada pela

instituição. A animação é um conteúdo, que após pesquisas e estudos da disciplina Cinema e Vídeo no Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais, mostrou-se apropriada para despertar o interesse desses jovens/adolescentes. Para melhor efetivação desta foi preciso explorar três eixos do conhecimento as Artes visuais, o áudio e a iluminação. Esses três precisavam dialogar entre si para que a produção audiovisual fosse de qualidade os alunos precisavam conhecer as características fundamentais de cada um deles.

Concretizar a intenção de ensinar os educandos a produzirem uma animação com todos os seus aspectos, que dialogue com a realidade que estão inseridos, provoca no professor a busca pelo desenvolvimento de um trabalho consistente. Como ressalta Ferraz e Fusari (2001, p. 24)

O componente curricular¹de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem.

A intenção da pesquisa foi refletir sobre a prática de uma proposta de animação desenvolvida com jovens e adolescentes nas aulas de Arte, relacionando a tecnologia e o ensino. O educando precisou conhecer e analisar , enfim fazer a percepção que têm de sua história, material, técnica, artistas, tudo que leve a um conhecimento efetivo. Ana Mae considera essencial alfabetizar para a leitura da imagem:

A produção de arte faz a criança pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais, mas somente a produção não é suficiente para a leitura e o julgamento de qualidade das imagens produzidas por artistas ou do mundo cotidiano que nos cerca. [...] Temos que alfabetizar para a leitura da imagem. Através da leitura das obras de artes plásticas estaremos preparando a criança para a decodificação da gramática visual, da imagem fixa e, através da leitura do cinema e da televisão, a prepararemos para aprender a gramática da imagem em movimento (BARBOSA, 2009, p. 34).

A realização dessa proposta de trabalho envolvendo as Artes Visuais levou o educando se apropriar do universo da produção audiovisual, desde o principio com a busca pela história certa, o trabalho artístico aperfeiçoado para os

¹ *adj* relativo a um curso ou currículo.

personagens e cenários, o roteiro, sonorização, enfim tudo leva o aluno a pensar inteligentemente acerca da criação.

2- A prática da animação

2.1 contexto da pesquisa

A escola escolhida para a realização da pesquisa, foi Escola Estadual Idalina Horta Galvão, localizada na Av. Nossa Senhora da Saúde, S/N, no Bairro Senhor dos Montes, situada na cidade de São João Del Rei –Minas Gerais.

Ato de criação-Decreto 9.336 do Sr. Governador de 14/01/66 publicado em 15/01/1996, com autorização para funcionamento dos quatro Anos Finais do Ensino Fundamental Res. nº 492 de 14/01/2004 MG 17/01/04.

A localidade onde a escola está inserida faz parte da zona periférica da cidade, constituído em sua maioria por famílias de baixo poder aquisitivo. Atende crianças na faixa etária entre seis e 15 anos de idade.

Sua estrutura física é composta por: área, biblioteca, 12 (doze) salas de aula, refeitório, sala de professores, sala de direção, secretaria escolar, banheiros masculinos e femininos, uma quadra poliesportiva e pátio recreativo. Nessa escola não existe sala específica para as aulas de Arte, que são ministradas nas salas comuns, o que acarreta em dificuldade para desenvolver certos trabalhos manuais, pois as salas tem que mantidas limpas e organizadas para a próxima aula, sem contar algumas obras precisam de tempo para secar, e como as salas são compartilhadas com outras aulas e outros turnos sobrando pouco espaço, inviabiliza a realização.



Foto:Rodrigo Cipriano,2015
Figura 1: Refeitório da Escola

O refeitório da Escola é pequeno para atender tantos educandos mas é considerada uma Escola privilegiada, pois muitas não o possuem.



Foto:Rodrigo Cipriano,2015
Figura 2-pátio da Escola Idalina Horta Galvão



Foto:Rodrigo Cipriano,2015
Figura 3-Ao fundo Refeitório e pátio

O pátio é o local de recreação da Escola, e também o caminho de acesso as salas de aulas, demais salas e refeitório da Escola.

Para os alunos do Ensino FI, as aulas de Arte são oferecidas pela professora regente, já no fundamental II, somente o 9º ano, uma vez por semana, pela professora de Arte. O ensino de Arte oferecido no quinto ano e depois somente no nono deixa uma lacuna sem preenchimento na formação dos educandos, difícil de recuperar somente com uma aula por semana, daí os adolescentes se mostrarem tão desinteressados com relação a disciplina.

Fui professora de Arte dos dois nonos anos dessa. As aulas de Arte não entravam no planejamento semanal ou mensal, feito pelas especialistas. O professor de Arte é quem fazia o planejamento de acordo com o Currículo Básico Comum (CBC) de Arte dos anos finais, indicado pela especialista, depois o planejamento era passado para a supervisora. Essa liberdade para planejar o conteúdo, pode ter dois caminhos: ser considerado falta de interesse, tratamento e condições de trabalho pelo professor de Arte ou a autonomia tão almejado por alguns profissionais. Foi durante esses planejamentos e na minha atuação que surgiram questionamentos, que me levaram a realizar o projeto e que nesta monografia relato e analiso.

.2- A elaboração da Proposta

No ano de 2014 lecionei em salas compostas por adolescentes na faixa etária de 14 a 15 anos, 9º ano do ensino fundamental. No início esse trabalho me causou muitas inquietações, uma vez que conseguia a participação e o envolvimento somente de uma parte dos alunos. A maioria dos professores de Arte que atuam aqui na Região tem sua formação em música na Universidade Federal de São João Del Rei, por esse motivo a tendência é somente contemplar um eixo do conhecimento. Geralmente passam para os educandos a teoria, pois a rede não oferece instrumento para a prática, por isso fica um ensino vazio e sem motivação para os educandos.

Na minha prática busquei sempre pesquisar e preparar aulas que no meu entender seriam muito interessantes, mas ao contrário do que eu esperava, alguns alunos eram totalmente apáticos à aula.

Diante do exposto comecei a me questionar sobre as práticas e propostas de trabalho para esses adolescentes. Busquei opiniões de outras professoras e elas me falaram que alunos hoje em dia são assim mesmo não querem saber de nada, sabem que vão passar de ano mesmo. A disciplina de Arte, os alunos não podem ser reprovados, Mesmo que os alunos não queriam fazer nada na sala. As especialistas orientam, a nós Professores que apliquemos qualquer trabalho para completar a pontuação e aprovar. Esse provavelmente é o principal motivo do desinteresse desses alunos, pois sabem que de qualquer forma vão ser aprovados.

Eu como educadora, não me conformei com essa situação, mesmo conhecendo a situação, acreditei que poderia fazer a diferença, levando um conhecimento significativo aos alunos. Comecei a observar meu filho, que era da mesma faixa etária dos meus alunos, seus gostos e o que realmente chamava a sua atenção.

Observei não só o meu filho como também os meus alunos, o seu interesse e facilidade para lidar com as novidades tecnológicas disponíveis.

A partir dessa observação comecei a minha pesquisa, com a intenção de desenvolver um projeto que envolvesse a todos.

Pensei em uma produção que eles se orgulhassem e que pudessem compartilhar a aprendizagem com o restante da escola.

Comecei a pesquisar sobre projetos desenvolvidos em especial nas escolas públicas, pelos poucos recursos que estas também possuem. A Escola que lecionei tinha computadores enviados pelo MEC, que por sinal já estavam muito ultrapassados, mas o problema era que a maioria dos professores não sabia preparar aulas utilizando esse recurso, eram em sua maioria aulas tradicionais. Tinha disponível um *data show*, eu era a única professora que utilizava, adora fazer montagens com obras e colocar de fundo musica que chamavam a atenção. Na minha investigação encontrei vários projetos, mas as técnicas utilizadas no desenvolvimento ficavam muito próximo do que já estava sendo trabalhado em sala de aula , por isso, nenhum tinha a capacidade de envolver a todos. Concluí que uma produção audiovisual, envolveria o manuseio de tudo que os interessa, pois a facilidade que tinham com eletrônicos, até mesmo com o *data show*. As minhas observações e experiências adquiridas me deram certeza da minha prática.

Esbarrei em outro problema, não sabia como fazer essa produção. Sabia manusear bem todo o equipamento necessário, mas faltava técnica de como fazer, por isso voltei as minhas pesquisas, e depois de muita investigação achei um site chamado *Anima Mundi*, lá encontrei cartilhas, animações desenvolvidas por escolas e, até, um programa que eu poderia baixar gratuitamente chamado *MUAN*. Foi tudo que eu precisava para começar a planejar o meu projeto, e desta vez estava otimista.

Busquei a supervisora Viviane para saber qual recurso a escola tinha a oferecer para a concretização desse projeto. Infelizmente muito pouco, como haviam relatado anteriormente, os computadores eram muito ultrapassados, não tinham câmara digital e nunca ouviram falar em nenhum programa para a produção de *Stop Motion*, ficaram apreensivos pois, alegaram que os computadores da escola não aguentaria um programa desses. Para que um professor realize uma boa prática é necessário utilizar recursos próprios. Baixei o programa para o meu notebook,

utilizei uma câmara digital que tinha e fiz a primeira experiência com a minha filha para ver como se dava o processo.

A produção foi curta e pude perceber que para uma produção mais longa era necessários muitos frames, para cada cena era necessário vários frames, que seria uma espécie de fotografia de cada minúsculo movimento, muito trabalhoso, era um projeto para várias aulas.

Diante das pesquisas realizadas, experiência feita e material que já tinha em mãos, esbocei um projeto e apresentei a supervisora Viviane, que concordou que este fosse desenvolvido com os alunos.

2.3- Relato das aulas ministradas

Primeiramente apresentei aos meus alunos diversas animações produzidas por escolas, que baixei da *internet*, e com o auxílio do *data show* passei em sala de aula para que todos fruissem a arte audiovisual e ao mesmo tempo se sentissem motivados a realizarem de uma produção própria com o primeiro contato.

Depois desse primeiro contato, apresentei a eles a animação simples feita por minha filha, levei o *notebook* e a câmara digital utilizada para a produção, para uma breve demonstração de como foi o percurso.

Após manifestar aos alunos a minha intenção de desenvolver uma produção audiovisual com eles, mas não uma produção comum, uma que faça parte de seu cotidiano, da sua realidade, todos ficaram curiosos para saber como funcionava o programa e como conseguiriam chegar aquele resultado final.

Expliquei para eles que o trabalho teria que ser em equipe, a produção demandaria tempo e muita criatividade de todos. Levei para eles o conceito de animação, usei a cartilha do *Anima Mundi*, para planejar a aula.

A primeira tarefa dada foi a realização de uma pesquisa em grupo, a fim de escolher uma história tradicional da nossa cidade, que fez parte da infância de todos, para uma produção significativa. Quando ressalto que deve ser decidido em grupo, meu objetivo é o envolvimento de todos.

Meus alunos começaram pensando em lendas que fizeram parte da sua infância. Eles se lembravam, mas havia versões diferentes para uma mesma história. Resolveram fazer uma pesquisa na internet e acharam histórias e lendas da nossa cidade, a maioria da sala decidiu pela lenda “Missa das Almas”.

A MISSA DAS ALMAS

A veneranda senhora Virgínia Cabral despertou de seu profundo sono, com as conhecidas badaladas do sino da Matriz de N. S. do Pilar, chamando os fiéis para o tradicional ofício religioso denominado "Missa das Almas".

- "Quê! Já 5 horas?" - E, sem consultar o relógio, ainda sonolenta e tiritando de frio, vestiu às pressas sua eterna saia preta de viúva, passou o xale em volta dos ombros e rumou para a igreja.

Na sua miopia de octogenária, não reparou nas feições dos que lá se encontravam, mas percebeu que o templo se achava repleto e o padre, no altar-mor, se movia de um para outro lado com tal leveza como se fosse feito de fumaça.

O rosário ia correndo lentamente entre os seus velhos dedos descarnados, os seus olhos se perdiam num êxtase beatífico ante a imagem da Virgem, quando ouviu o relógio da torre bater horas . Começou mentalmente a contá-las. Céus, não estaria enganada?! - Quatro... cinco... seis... sete... Sentiu tremer-lhe todo o corpo. Oito... nove... E quando soaram as doze horas - doze horas da noite e não do dia como por encanto, tudo desapareceu: padre, sacristão, fiéis, as luzes se apagaram e as portas se fecharam por si!.. Em a nave imensa, um silêncio de túmulo!

Então, presa naquele recinto solitário, em plena treva, e compreendendo, afinal, que participara de um ofício celebrado e assistido por mortos, tomada de indescritível pavor, rolou pesadamente ao solo, desacordada...

E quando, no dia seguinte, o sacristão abriu a igreja, para a costumeira Missa das Almas, d. Virgínia continuava ali, junto à porta principal, por onde certamente procurara fugir, lívida como um cadáver, ainda sem sentidos, sobre a frialdade dos ladrilhos... ¹

Como a história já estava acordada pelos alunos, pedi para eles que fizesse uma ficha de produção.

Começamos a dar corpo para a produção com a confecção do cenário, achei melhor desenvolver um passo de cada vez para que todos se dedicassem a cada etapa, pois se dividisse as tarefas uns terminariam primeiro que o outro e não participaria da técnica que o colega desenvolveu. A dedicação e o entusiasmo que os alunos demonstraram me surpreendiam a cada ideia nova que apresentavam.

Com o cenário pronto, o próximo passo seria a confecção dos personagens, mas não poderia ser qualquer um, teria que ser articulado para que pudéssemos produzir os movimentos. Começou uma nova pesquisa dos alunos. Tivemos várias sugestões feitas de massinha, de papel marche, jornal, argila,mas um dos alunos pesquisando na internet achou esses bonecos feitos de linha e arame,que era articulado.Todos , inclusive eu concordamos que era o que estávamos procurando.

Decidimos confeccionar os personagens seguindo as instruções de um vídeo assistido no Youtube²

¹ Disponível em:<<http://www.sjdr.com.br/historia/lendas/almas.html>>Acesso 16/09/2015

² Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=SZH0kXo10N4>> Acesso 15 /09/ 2014

Os personagens exigiram muita dedicação por parte dos alunos, comprei um alicate de fazer bijuteria e arame galvanizado, não muito fino e nem grosso demais porque senão ficaria muito difícil manuseio e corte para fazerem os bonecos. Com o arame eles montavam o corpo e com a linha eles enrolavam naquele corpo até tomar a forma, depois eles pintaram com tinta para tecido as linhas formando as roupas. Alguns tinham mais facilidade com o trabalho manual que os outros, mas procurei não deixar ninguém de fora, uns faziam o corpo, outros a roupa e outros pintavam. O resultado foi surpreendente, os personagens estavam prontos e já podiam ser articulados para dar realidade a animação.



Autoria Vanessa Nunes

Figura 4 –confeção dos personagens



Autoria Vanessa Nunes

Figura 5- confecção dos personagens

Personagens prontos iniciamos a composição do cenário, para o cenário utilizamos materiais como E.V.A, palito de picolé, espuma, caixa de papelão, arame galvanizado, tinta guaxe e cola quente. Mas uma vez tive eu mesma que providenciar os materiais, pois a instituição não dispunha de nenhum material. O entusiasmo do professor de Arte em fazer a diferença esbarra nessas questões, para desenvolver um trabalho de qualidade é preciso utilizar o próprio salário para efetivar a intenção.



Autoria Vanessa Nunes
Figura 6- confecção do cenário I



Autoria Vanessa Nunes
Figura 7- confecção do cenário II



Autoria Vanessa Nunes
Figura 8- confecção do cenário



Autoria Vanessa Nunes
Figura 9- confecção do cenário



Autoria Vanessa Nunes
Figura 10- confecção do cenário

Cenários e personagens prontos passamos para a etapa das filmagens, esta que os alunos mais participaram, até os mais tímidos tinham opiniões a dar, para cada movimento mínimo dos personagens era preciso uns cinco frames, o vídeo foi muito trabalhoso, os movimentos eram mínimos, a junção dessa articulação é que chegávamos ao resultado final. Descobrimos junto que a iluminação faria a diferença, o clima de suspense muda de acordo com o ambiente menos ou mais iluminado.

A montagem toda demandou tempo, desde a primeira apresentação aos alunos até a montagem final do cenário com os personagens gastei em média 20 aulas de 50 minutos cada. Já que eu tinha somente uma aula por semana, o tempo tinha que ser bem aproveitado, planejava as aulas pensando nisso.

3- Reflexões sobre a pesquisa

O ensino/aprendizagem de Arte na Escola em que a pesquisa foi desenvolvida precisava ser mais significativo, motivador e principalmente ajudar o aluno a aprender a aprender, de acordo com minha observação, esse projeto de animação foi um dos primeiros trabalhos com participação de toda a turma a ser realizado na escola,.

O planejamento do currículo e das aulas é de inteira responsabilidade do professor, condicionando assim a qualidade à sua formação, a suas intencionalidades, concepção e capacidade e vontade de trabalho. Sendo assim, uma educação mais coletiva e as problematizações sobre as propostas de ensino/aprendizagem de Arte são inexistentes, correndo sérios riscos de trabalhos descontextualizados e sem sentido para os educandos

Os alunos por outro lado se mostram totalmente desinteressados. Como Arte tem sua oferta somente não ano final do Ensino Fundamental II, especificamente, no nono ano, os educandos perdem uma formação essencial, chegando ao final do ciclo, adolescentes com gostos específicos, e resistindo ao que consideram diferentes e ultrapassados para eles.

Fazer o papel de professor de Arte nessa situação é um desafio que todos os educadores deveriam passar, não é fácil. O que contribuiu para que eu saísse dessa experiência mais segura da minha prática foi a minha inquietude.

A minha prática me levou a muitos questionamentos, como por exemplo, onde está o meu erro, como posso trazer os alunos a querer aprender, como despertar o interesse deles?

Certa vez ouvi uma palestra do Gabriel Chalita quando ele dizia que nós educadores precisamos fazer com que nossos alunos “sinta gosto de estrelas na boca quando aprender”, essa frase ficou na minha cabeça, e sempre que estou lecionando questiono a minha prática, no caso das aulas de Arte estava me sentindo fracassada, por mais que me dedicasse não encontrava o incentivo necessário.

De tanto me questionar e buscar alternativas adequadas comecei a pensar diferente, acreditava que a importância estava em adotar tudo que estava no Conteúdo Básico Curricular de Arte, mas não adiantava porque planejava aulas lindas no papel e não levava em consideração os interesses do aluno. Foi a partir do momento que dei importância ao modo de vestir, pensar e seus gostos, que pra mim são peculiares. Comecei a obter sucesso em possibilitar a construção do conhecimento e conseguir o envolvimento deles. Ainda tenho muito que aprender, mas não desisto vou sempre buscar alternativas para cada turma que lecionar.

A pesquisa e prática desenvolvida no decorrer desse projeto me mostrou que todos nós temos barreiras a vencer, não só os alunos com a sua visão limitada da Arte, mas também nós professores que limitamos nossa visão da cultura deles.

Considerações Finais

As dificuldades enfrentadas na minha prática serviram para o meu crescimento profissional, ao lecionar para adolescentes, construí uma prática que me abriu a possibilidade de aprendizagem significativa utilizando a tecnologia como aliada ao ensino/aprendizagem de Arte..

A importância do ensino/aprendizagem de Arte para o desenvolvimento integral do educado colocado em evidência durante esse trabalho monográfico deve ser levada em consideração pelas políticas públicas quando definem o plano curricular do Ensino Fundamental II.

Infelizmente os alunos não terem a disciplina em todos os anos do Ensino Fundamental II, contribui para o aumento do abismo que se forma entre as Artes Visuais e os educandos.

O professor de Arte tem condições de superar todas as dificuldades encontradas no dia-a-dia, como falta de material para desenvolver projetos, espaço físico inadequado e até mesmo o desinteresse por parte dos educandos, construindo sua prática dotada de significados próprios e pessoais.

Como foi visto ao longo deste trabalho monográfico, a produção audiovisual desenvolvida pelos meus educandos, conseguiu atingir os objetivos esperados, que foi levar os alunos a se apropriar das técnicas e a fruição da arte audiovisual e ao mesmo tempo se motivar com o aprendizado em Arte.

Referências:

ANIMA MUNDI. Cartilha Anima Escola. Disponível em www.animamundi.com.br acesso em 25 de outubro de 2015

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no Ensino de Arte*. São Paulo, Porto Alegre: Perspectiva/lochpe, 2004.

BARBOSA, Ana Mae. *Arte/Educação Contemporânea. Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005

BARBOSA, A. M. (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases Nacionais*: Brasília, Distrito Federal.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Disponível em:<<http://www.sjdr.com.br/historia/lendas/almas.html>>Acesso 16/09/2015

Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=SZH0kXo10N4>>Acesso 17/09/2015

Disponível em:<<https://www.animamundi.com.br/>> Acesso 17/09/2015

Disponível em:<<http://www.muan.org.br/br/muan/>> Acesso 19/09//2015

Disponível em:< <https://precinema.wordpress.com/> >Acesso 12/10/2015

Disponível em:< <http://oglobo.globo.com/blogs/animacao/posts/2013/02/28/timeline-animada-001-charles-emile-reynaud-487991.asp>> Acesso 12/10/2015

DOMINGUES, Diana (org). *Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. De T. *Metodologia do ensino de arte*. São Paulo: Cortez, 1999.

FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. De T. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1999.

Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. *Arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Magistério 2º Grau. Série formação geral)